

RESUMO - DESPORTO EDUCACIONAL, DE PARTICIPAÇÃO, DE  
FORMAÇÃO E DE RENDIMENTO

**IMPACTO DO ESTRESSE TÉRMICO NA PERFORMANCE DE AÇÕES  
INTENSAS DURANTE AS PARTIDAS DE JOVENS JOGADORES DE  
FUTEBOL.**

*Pedro Barbosa (pbarbosalucas@gmail.com)*

*Diego Augusto Nascimento Santos (diegoaugustoufs@gmail.com)*

*Giulio Paura (giuliopaura@gmail.com)*

*Dr. Fabrício Vasconcellos (fabriciovav@gmail.com)*

O contexto de partidas das categorias de base no Rio de Janeiro é caracterizado por altas temperaturas. Neste sentido, compreender os efeitos do calor sobre a performance dos atletas torna-se fundamental. Assim, o objetivo do estudo foi analisar o impacto do estresse térmico sobre a performance de corrida de jovens jogadores. Métodos: Foram analisados 50 jogos das categorias sub-17 e sub-20, os jogadores utilizaram GPS de 10Hz (STATSports®). Calcularam-se distância em alta intensidade ( $>5,5\text{m/s}$ ); número de acelerações em alta intensidade ( $\geq 3\text{m/s}^2$ ) e de desacelerações em alta intensidade ( $-\geq 3\text{m/s}^2$ ), todas as métricas foram relativizadas pelos minutos jogados. As temperaturas durante as partidas foram monitoradas pelo aparelho WBGT e os registros foram realizados 5 minutos antes do início de cada partida. A classificação do estresse térmico considerou a temperatura ambiente em °C (T). Foi determinado que a condição sem estresse térmico (SET)  $T < 25$  °C e com estresse térmico (CET)  $T \geq 25$  °C. Para comparação entre as

situações foram realizados modelos lineares mistos com a condição do jogo como efeito fixo, as comparações em pares foram realizadas com o Bonferroni. A significância estatística foi fixada em  $p < 0,05$ . Os cálculos foram realizados no software JAMOVI. Resultados: A distância em alta intensidade, foi maior em SET (SET: 7,51 m/min [IC: 6,82 – 8,21]; CET: 6,92 m/min [IC: 6,32 – 7,52]  $p = 0,02$ ), acelerações de alta intensidade também foram maiores em SET (SET: 0,77 n/min [IC: 0,71 – 0,82]; CET: 0,72 n/min [IC: 0,66 – 0,77]  $p < 0,01$ ), assim como desacelerações de alta intensidade foram maiores em SET (SET: 0,69 n/min [IC: 0,64 – 0,75]; CET: 0,63 n/min [IC: 0,58 – 0,67]  $p < 0,01$ ). Conclusão: Diante dos resultados, pode-se concluir que o estresse térmico impactou negativamente a densidade de ações intensas, prejudicando as corridas em alta intensidade, o número de acelerações e desacelerações em alta intensidade.

Palavras-chave: estresse térmico futebol performance.